



Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal
Exmos. Srs. Vereadores
Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal
Senhoras e Senhores Deputados

As alterações ao nível da globalização, da evolução tecnológica e do envelhecimento demográfico são fenómenos que influenciam as mudanças nas sociedades.

Recentes pesquisas realizadas em todo o mundo revelam que a população mundial está a envelhecer a um ritmo acelerado, facto que tem obrigado a um olhar diferente sobre este problema.

A Europa é o continente com o maior número de idosos do mundo e, entre os países europeus, Portugal apresenta a média mais elevada de envelhecimento dos países da União Europeia, de acordo com os dados estatísticos da base Pordata.

Por um lado, o envelhecimento da população com níveis de saúde mais elevados provoca um aumento da taxa de dependência dos idosos. Por outro, o abandono do Sistema escolar e o aumento do desemprego aumenta, conseqüentemente, o número de cidadãos inactivos, reforçando o quadro de pobreza e de isolamento social.

Na Europa, vivem-se vidas mais longas e mais saudáveis. As configurações familiares mudaram. Hoje, a geração Sénior de outrora, que se prestava ao papel educativo do estatuto de "avós", tornou-se também provedora de muitos lares. Economicamente activos e socialmente actantes, esta é a nova geração de idosos.

Minhas Senhoras e meus Senhores

A crise económica a que assistimos desde 2008 leva-nos a crer que atravessamos um momento em que governos e autarquias locais devem repensar o modelo económico, cultural e social que querem para o seu país e para os seus concelhos.



As políticas sociais e as políticas de habitação jovem são o foco da nossa preocupação, hoje, neste Debate em que se analisa o estado do Município.

É, sem dúvida, tempo de pensar de forma clara e inequívoca que opção fará o Concelho de Oeiras.

A Carta Social do Concelho de Oeiras, documento orientador na definição das políticas municipais, tem dados que revelam, como afirmámos a necessidade de discutir de forma crítica o que queremos e como queremos viver no Concelho de Oeiras.

“Seguindo as tendências verificadas na maioria dos concelhos da Grande Lisboa, constata-se um acentuado fenómeno de envelhecimento da população residente no Concelho de Oeiras. Tomando como referência o índice de envelhecimento, verifica-se que, em 1981, o Concelho de Oeiras tinha uma população jovem (índice de 23,2); no período intercensitário seguinte, passou a ter uma população ligeiramente envelhecida (57,2); e, em 2007, apresenta uma condição global de população muito envelhecida (113,8). No conjunto dos 8 concelhos da Grande Lisboa (com um índice de 109,9), Oeiras é, a seguir ao Concelho de Lisboa (203,4), o segundo Concelho com o maior índice de envelhecimento”, citando Carta Social, pag.21.

Numa abordagem SWOT, a carta Social de Oeiras define como pontos fracos: o Envelhecimento da população; a Solidão/ Isolamento social; o Aumento das situações de dependência; os Baixos rendimentos; o Fraco aproveitamento das potencialidades e competências das pessoas idosas; Problemas de saúde decorrentes do envelhecimento; e as Respostas insuficientes ao nível da rede solidária.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Estamos de acordo, de forma genérica, com a identificação que o Município faz.

Descurada está, nesta abordagem, a solidão de idosos mais velhos e a disponibilidade e voluntarismo útil dos novos idosos que está desaproveitada, processos sociais que devem estar na mira dos analistas destas temáticas.



O Partido Socialista considera que a proposta de Desenvolvimento Social da Autarquia, não aprofunda a reflexão nem as estratégias a implementar no que toca às políticas sociais, nem às políticas de fixação de jovens nos núcleos habitacionais.

Estas podem e devem ser acompanhadas do reforço de competências das Juntas, pois são na sua essência, as que por maior proximidade com o cidadão e, naturalmente, pelo facto da máquina administrativa ser menos pesada, aquelas que se encontram melhor posicionadas para solucionar alguns problemas.

No que toca às políticas de habitação desde há muito que se reconhece que uma boa habitação é necessária para a coesão social.

No sector dos alojamentos privados de arrendamento verificamos que famílias de idosos com baixos rendimentos vivem em alojamentos de escassa qualidade; que famílias de jovens (frequentemente solteiros) vivem em alojamentos de arrendamento de baixa qualidade ocupados por várias pessoas; e que famílias mais pobres, frequentemente formadas por várias pessoas, não estão em condições de se permitir ocupar uma casa que seja propriedade sua. Todas estas tipologias que aqui enunciamos não se encontram em condições de poder ter acesso aos alojamentos de arrendamento de carácter social.

Oeiras, no seu Plano Estratégico para a Habitação define um conjunto de prioridades sendo uma delas a fixação dos "jovens no Concelho através da habitação a custos controlados e rentabilizar centros históricos". Avistam-se pelo Concelho tapumes com identificação dos projectos, desde 2009. Denomina-se esta nova fase, nas políticas de habitação, de políticas de habitação de segunda geração, pois segundo o Sr. Vice-Presidente, em entrevista recente ao Jornal de Oeiras, a política de habitação não terminou com a erradicação de barracas. Afirma igualmente que até 2015 o Município de Oeiras será capaz de diminuir desequilíbrios criados no sector imobiliário.



Minhas Senhoras e meus Senhores,

O Partido Socialista não podia estar mais de acordo com este objectivo. Mas, mais do que afirmar intenções, o Partido Socialista, consciente das dificuldades que o País e o Município atravessam, considera que importa conhecer de forma clara o estado financeiro do Município, pois só com orçamentos reais, é possível estabelecer prioridades e definir investimentos plurianuais, que efectivamente possam ser cumpridos.

Destacamos a fragilidade do Programa Habitar Oeiras por não ter previsto instrumentos realistas para uma execução ajustada à realidade financeira e habitacional do concelho, apesar dos objectivos meritórios do plano. Reforçamos mais uma vez que falta uma cultura de avaliação permanente na actuação da câmara.

Esta é a altura de perguntar se os projectos amplamente divulgados e noticiados são exequíveis?

Mas é também o momento de saber se os apoios da rede integrada de serviços de saúde que o Município define nos documentos estratégicos para a área são passíveis de serem assegurados pelo município, e se apesar de anunciados e amplamente divulgados serão de difícil concretização.

Que áreas especificamente vão ser reforçadas? Da rede de Equipamentos Sociais para idosos, existem inúmeras escolhas e propostas. Sabemos que o implementar destas respostas combaterá a exclusão social e a pobreza.

Por esse motivo queremos saber que percurso será desenhado por Oeiras, e para Oeiras. Centros de Dia? Apoio Domiciliário? Unidades de Cuidados Continuados? Lares? Centros de Actividade Ocupacional? Unidades Residências?



Minhas Senhoras e meus Senhores,

Neste debate sobre o Estado do Município, e porque o queremos sério, deixamos dois desafios.

Propomos o reforço efectivo de apoio às IPSS para programas específicos de apoio domiciliário aos mais idosos no concelho - alimentação 7 dias por semana, serviços de limpeza, cuidados de saúde.

Propomos, ainda, a criação de novos mecanismos de interacção com as IPSS e Misericórdias, mas propomos que estes mecanismos tenham por base um trabalho de fundo que permita tirar valor acrescentado à componente de proximidade que as Juntas de Freguesia propiciam.

Esta será sem duvida uma acção que permitirá acarinhar as IPSS, pois delas dependerá a Saúde Social do Concelho de Oeiras.

Nas políticas de habitação, mais do que concretizar o Programa Habitar Oeiras, programa que deve ser de vez, impulsionado, o Partido Socialista propõe o lançamento de um programa concelhio de apoio às rendas para habitação, de jovens activos residentes no concelho (com critérios bem definidos como no Programa Porta 65 do estado), no mercado privado.

Neste contexto, assumimos, que o fundo de Emergência Social, com valor aumentado sobre proposta do Partido Socialista, que ainda não foi usado possa ser, parcialmente utilizado, para suportar estes programas.

Neste debate, queremos marcar a diferença deixando três propostas concretas em nome de uma alternativa que queremos construir para o Concelho, sem prescindir de uma abordagem com sentido de responsabilidade e transparência.

O Partido Socialista promoverá um debate, há tanto desejado pela população sobre estas temáticas envolvendo todas as freguesias, pois é nosso objectivo construir uma



plano coerente, com base em dados reais, que projecte um caminho sério e economicamente sustentável.

Reafirmamos, hoje aqui, que em todos os momentos em que debatemos o Concelho, apresentamos propostas; propostas exequíveis e que vão ao encontro dos anseios e das preocupações da população deste Concelho.

Esta é a época em que mais do que a manutenção do discurso do passado, que tem sido apanágio da força política que gere os destinos do Município, o Partido Socialista se apresenta como a única força política que prepara um futuro, futuro esse que se quer sustentável, para todos os Munícipes deste Concelho.

Viva Oeiras!

Alexandra Tavares de Moura